

O papel da proteção social na transição de jovens para o trabalho no Oriente Médio e Norte da África

Nicolò Bird, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

Entender os fatores que limitam as transições para trabalhos decentes ainda é uma das principais preocupações para elaboradores de políticas, na medida em que mudanças no mundo do trabalho afetam, consideravelmente, a disponibilidade e a distribuição de trabalhos de qualidade. Em muitas partes do mundo, os resultados de emprego de jovens têm decepcionado, apesar dos crescentes níveis educacionais. Enquanto isso, a precarização e as longas jornadas são problemas sérios enfrentados por uma parcela significativa dos jovens que procuram trabalho. Para garantir a coesão social, política e econômica, organizações internacionais vêm reiterando, cada vez mais, a importância de se oferecer oportunidades de trabalho adequadas para os jovens, cuja crescente população representa uma “oportunidade histórica para se investir em capital humano, melhorando o acesso à educação, cuidados de saúde e proteção, aumentando as possibilidades de emprego inclusivo” (UNICEF, 2019).

Muitas dessas questões globais são espelhadas no Oriente Médio e Norte da África (MENA). A região ainda enfrenta muitos desafios sociais e econômicos, muitos dos quais — sejam relacionados ao baixo crescimento econômico, às questões de direitos sociais, às migrações internas e externas ou à estabilidade política — tiveram impactos significativos nos mercados de trabalho na região, direta ou indiretamente. Uma das principais medidas para se melhorar as condições socioeconômicas na região é a criação e a manutenção de uma quantidade suficiente de empregos para a população. Isso é especialmente importante para os jovens, que frequentemente enfrentam barreiras e discriminação maiores para entrar na força de trabalho.

Assegurar que jovens tenham acesso a conhecimentos, habilidades e apoio suficientes para se integrar ao mercado de trabalho é uma preocupação crescente na região. Espera-se que, durante a primeira metade desse século, uma grande parte da população irá ingressar em seus anos mais produtivos, criando, portanto, uma janela de oportunidade para um dividendo demográfico. Entretanto, tal dividendo só poderá ser realizado se houver um ambiente propício para promover a transição dos jovens ao trabalho. A criação de um ambiente focado para essa transição tem o potencial para não somente melhorar resultados econômicos e do mercado de trabalho, mas também levar a maiores vínculos para os jovens, melhorando assim a fábrica do tecido social e amenizando a instabilidade política.

Em complemento às políticas educacionais, políticas de proteção social — incluindo políticas de mercado de trabalho — podem assumir papel importante no apoio da transição dos jovens ao trabalho. Essa situação pode ser alcançada de diferentes maneiras: algumas políticas podem proteger os jovens por meio da mitigação dos efeitos do desemprego, fornecendo recursos para a criação de um meio de vida. No entanto, políticas de mercado de trabalho têm potencial para aumentar as chances dos jovens no mercado de trabalho, construindo capacidades e criando melhores condições para o emprego de jovens.

Um relatório conjunto entre a IPC-IG e a UNICEF MENARO (BIRD; SILVA, 2020) discute o papel da proteção social na promoção das transições dos jovens para o trabalho na região do MENA, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. Apesar dos altos níveis de desemprego, especialmente entre os jovens, os gastos dos governos da região em políticas ativas de mercado de trabalho (PAMT) tendem a ser baixos. Além disso, a maior parte das PAMT existentes, tais como cursos profissionalizantes e treinamentos técnicos, é voltada para jovens com um nível educacional mais alto, enquanto grupos mais pobres, bem como mulheres, tendem a ser sub-representados.

As evidências mostram que programas de mercado de trabalho e de meios de subsistência podem gerar impactos positivos na renda e emprego, especialmente quando focalizam jovens em situações de pobreza e vulnerabilidade. Estudos de caso apresentados no relatório demonstram que a administração



de programas públicos de proteção social que promovem o emprego tende a ser fragmentada, tanto de políticas educacionais quanto de quadros de proteção social existentes. Entretanto, há casos interessantes sendo desenvolvidos na região, que criam ligações entre programas de proteção social e ativações (tal como o *Forsa*, no Egito). Esses estudos de caso também revelam que houve avanços recentes para se criar novos organismos encarregados da institucionalização de capacitação profissional e treinamentos na região, ou para se ampliar o papel daqueles já existentes.

Por fim, os decisores políticos do MENA deveriam considerar providências para fortalecer o papel das iniciativas de proteção social focadas nos jovens, para ajudar a diminuir o desemprego entre esse grupo e facilitar melhores transições para o trabalho.

Referências:

BIRD, N.; SILVA, W. The role of social protection in young people's transition to work in the Middle East and North Africa (MENA). IPC-IG *Research Report* n. 41. Brasília e Amã: Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo e Escritório Regional da UNICEF para o Oriente Médio e Norte da África, 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). MENA Generation 2030: Investing in Children and Youth Today to Secure a Prosperous Region Tomorrow. *UNICEF Division of Data, Research and Policy*. Amã: Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização das Nações Unidas, 2019.